

## COMUNIDADE QUILOMBOLA URBANA SÃO BENEDITO: QUAL CAMPO GRANDE/MS O CENSO 2022 REPRESENTA?

Laiz Silva Florença (estudante), Lívian Carla de Barros Savala (estudante), Maria Gabriela Rocha da Silva (estudante); João Bernardo de Melo Roda (coorientador); Fernanda Gomes Serafim (orientadora)

Escola Estadual Adventor Divino de Almeida – Campo Grande/MS

[laiz.silvaflorenca@gmail.com](mailto:laiz.silvaflorenca@gmail.com), [barrossavalaliviancarla@gmail.com](mailto:barrossavalaliviancarla@gmail.com), [rochadasilvamariagabriela@gmail.com](mailto:rochadasilvamariagabriela@gmail.com),  
[jbbm1227@gmail.com](mailto:jbbm1227@gmail.com), [professoraserafim@gmail.com](mailto:professoraserafim@gmail.com)

**Área/Subárea:** CHSAL – Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes/Antropologia

**Tipo de Pesquisa:** Científica

**Palavra chave:** Comunidade Remanescente de Quilombo, Comunidade Quilombola, População Quilombola.

### Introdução

O reconhecimento histórico da criação de uma cidade não é um evento isolado, mas sim resultado de um processo sociocultural complexo que envolve diferentes atores sociais. No caso de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, a história é ainda controversa: pois a sua fundação oficial não reconhece a participação das sociedades indígenas e quilombolas que já habitavam a região.

As lutas sociais e científicas para o reconhecimento das sociedades indígenas e quilombolas na criação de Campo Grande/MS são recentes e podem ser substanciadas pelos dados demográficos do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que identificam a capital, como o município do estado, com maior quantidade de pessoas indígenas e quilombolas e, questionam a representatividade política dos grupos atualmente.

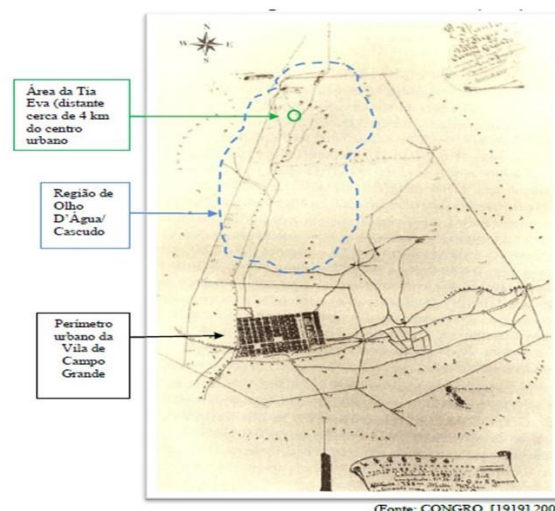
Campo Grande, a capital do Mato Grosso do Sul, tem uma história rica e diversa, que remonta aos tempos pré-coloniais. A cidade foi fundada em 1899, mas sua história começa muito antes disso. A história oficialmente reconhecida sobre a fundação de Campo Grande estabelece um homem branco como protagonista. No entanto, essa narrativa ignora a presença das sociedades indígenas e quilombolas na região, que já habitavam o local antes da chegada dos colonizadores.

### Metodologia

Segundo Michel Thiollent (2002), a metodologia da pesquisa-ação é uma forma de investigação científica fundamentada na problematização coletiva e colaborativa entre as(os) pesquisadoras(es) e as pessoas que participaram do processo, como alvo da pesquisa realizada. Para tanto, a abordagem metodológica de pesquisa-ação tem por objetivo ir além da pesquisa bibliográfica e, por meio de entrevistas com as lideranças da comunidade quilombola investigada,

transformar o conhecimento abordado no chão da sala de aula, alterando a invisibilidade histórica da Comunidade Quilombola Urbana São Benedito na fundação da cidade de Campo Grande/MS.

**Figura 1.** Mapa de 1919 com a localização da comunidade.



(Fonte: CONGRO, [1919] 2003)

(Fonte: CONGRO, apud, Plínio dos Santos, 2010, p 272).

### Resultados e Análise

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), responsável pelo processo de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e homologação de comunidades tradicionais quilombolas: “Considera-se agrupamento quilombola o conjunto de 15 ou mais indivíduos quilombolas em uma ou mais moradias contíguas espacialmente, que estabelecem vínculos familiares ou comunitários e pertencentes a Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs), ou simplesmente Comunidades Quilombolas, que são grupos étnicoraciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica

própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a relacionada com a resistência à opressão historicamente sofrida, nos termos do Decreto n. 4.887, de 2003. Tal caracterização é atestada por autodefinição da própria comunidade, que solicita à Fundação Cultural Palmares a sua certificação.” (IBGE, 2020)

O Censo Demográfico é o resultado de um amplo processo de pesquisa estatística em que os dados populacionais coletados refletem as características étnicas, culturais, religiosas e econômicas das especificidades e diversidades de contextos que constituem a sociedade brasileira. O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o primeiro a coletar dados demográficos sobre a população e as comunidades quilombolas do país.

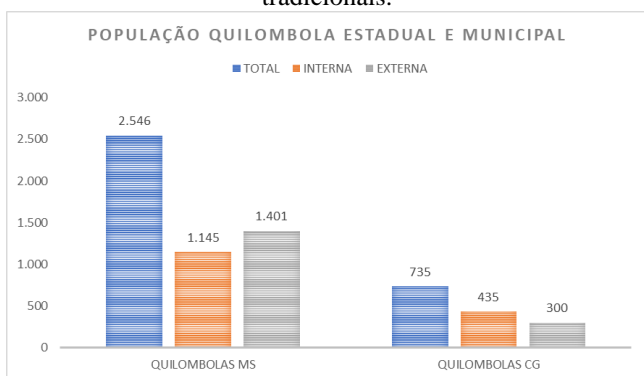
O primeiro dado evidenciado pelo Censo 2022 é que somente 12,6% da população quilombola residia em territórios oficialmente reconhecidos pelo Estado, sendo o percentual menor ainda se considerar os territórios já titulados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA): 4,33% do total de territórios identificados.

**Tabela 1.** Dados demográficos da população quilombola no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e no município de Campo Grande/MS.

NACIONAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
1.327.802	2.546	735

.Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

**Gráfico 1:** Dados demográficos da população quilombola no estado de Mato Grosso do Sul e no município de Campo Grande/MS: quantidades internas e externas aos territórios tradicionais.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

No Estado de Mato Grosso do Sul, 55,02% da população quilombola está fora do território tradicional e na capital, 40,81% da população quilombola está fora da comunidade remanescente de quilombo. Nesse sentido, os indicadores sobre a população quilombola mostram que o Estado não tem cumprido o direito constitucional de garantir a

regulamentação das comunidades remanescentes de quilombos, bem como, a predominante ocupação espacial da população quilombola fora de seus territórios tradicionais.

### Considerações Finais

Por meio do percurso teórico-metodológico realizado a possibilidade de abertura do campo científico/educacional e pedagógico para a construção coletiva de leitura crítica dos inéditos dados demográficos sobre a população quilombola brasileira e sul-mato-grossense, coletados durante o Censo 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta a materialidade e a viabilidade da discussão sobre a participação de sociedades indígenas e quilombolas na fundação da capital de Mato Grosso do Sul, retirando as populações da condição de marginalizadas pela história reconhecida oficialmente.

O apagamento histórico da participação de indígenas e quilombolas na fundação da capital de Mato Grosso do Sul representa a característica da formação política do Estado brasileiro, ao delimitar o exercício da cidadania a quantidade de propriedade privada de terras e/ou acúmulo de riquezas de um grupo social (patrimonialismo). E, também, denuncia os impactos da colonização, do eurocentrismo, do racismo e todas as consequências da desigualdade racial na sociedade brasileira e sul-mato-grossense.

### Referências

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Base de Informações Geográficas e Estatísticas sobre os indígenas e quilombolas para enfrentamento à Covid-19**, Rio de Janeiro 2020.

LACERDA, Marina. **Colonização dos corpos: Ensaio sobre o público e o privado. Patriarcalismo, patrimonialismo, personalismo e violência contra as mulheres na formação do Brasil**. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16570/16570\\_5.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16570/16570_5.PDF)> Acesso em: setembro de 2023.

PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre Barboza. **Fiéis e Descendentes: Redes-irmandades na pós abolição entre comunidades negras rurais sul-mato-grossenses**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

WEINGARTNER, Alisoete Antônia dos Santos. **Movimento divisionista em Mato Grosso do Sul, 1889-1930**. Edições Est: Porto Alegre, 1995.